

Collecção Silva Vieira



O que é e para
que serve o folk-lore

32

Municipal
Biblioteca



FOLK-LORE

Collecção Silva Vieira

O que é e para que
serve o Fok-lore

(Oppiniões diversas)

2.^a SERIE

Lisboa
1.º de Dezembro
1893





O QUE É E PARA QUE SERVE O FOLK-LORE

5

Collecção Silva Vieira

O que é e para que serve
o Folk-lore

Opiniões dos mais distinctos folk-loristas
nacionaes e estrangeiros

(II SERIE)

ESPOZENDE
1893



(EXTRACTO DO «ELVENSE»)





...le public intelligent, encore étranger à nos études, il demande quelle en est la portée et l'utilité.

Henri Gaidoz.
Mélusine, Vol. II, n.º 5.

A' falta de um titulo, Vico deu o nome de *Sciencia Nova* ao conhecimento derivado dos vestigios tradicionaes dos povos explicando as suas instituções e historia. Esta sciencia teve um desenvolvimento crescente, mas sem plano synthetico; Grimm estudou os *symbolos* juridicos conservados nos velhos documen-

tos germanicos e nos costumes; Herbart sentiu a necessidade de estudar a psychologia no povo, e Waitz continuou este novo criterio nas diferentes raças humanas tomadas em conjuncto; as litteraturas populares foram estudadas como base tradicional das grandes obras primas, como a *Divina Comedia*, o *Decameron*, as *Tragedias* de Shakespeare, e o *Fausto*; os estudos da Anthropologia procuraram differenciações dos povos nos costumes ou modos da sua actividade. As superstições populares vieram completar os processos da Sciencia das religiões; e a historia comparativa procurou as origens consuetudinarias nas instituições sociaes e politicas. D'estas differentes contribuições isoladas nasceu a necessidade de dar-lhes um nome complexo que as abrangesse, formando um corpo de doutrina; propôz-se o nome de *Demopsychologia*, que se não acceitou, por incompleto, por abranger sómente um aspecto dos phenomenos sensoriaes e racio-

naes; em 1846, porem, Williams Thoms introduziu a designação de *Folk-Lore* (isto é, saber do povo) para comprehender esta ordem de phenomenos,—vindo em 1878 este nome a servir de titulo a uma associação destinada á «conservação e publicação das tradições populares, balladas, proverbios locais, dictos, superstições e antigos costumes, e o mais que se refira a estesa assumpto»

Por mais elevada que seja a cultura de um povo, sempre nos seus costumes, crenças e tradições se irão encontrar os vestigios de epochas rudimentares sobre as quaes se foram organisando as fórmulas superiores da sua existencia; e assim como nos organismos mais perfeitos os biologistas vão encontrar certos orgãos sem destino, que não correspondem a nenhuma função actual, mas que subsistem como ultima dependencia de uma phase morphologica que passou, tambem nas sociedades se conservam manifestações au-

tomáticas em antinomia com a situação actual das consciencias.

Theophilo Braga.

*O povo portugez nos
seus costumes, crenças
e tradições, vol I*

* *

Como diz Mannhardt (*Wald um Föld-Kulte, II*, pag. 22) um dos reformadores da mythologia contemporanea, o estudo comparativo das tradições e costumes populares «faz ver que as diversas phases percorridas pela humanidade em seu desenvolvimento intellectual, teem ainda, ao presente entre os diferentes povos do mundo, representantes vivos. O estudo d'estes constitue um elemento precioso para interpretar as *sobrevivencias* das edades anteriores, que se acham ainda entre os povos civilizados, e que, em certos casos, remon-

tam até ás épocas primitivas da barbarie».

Charles Michel.
Dans le Préface de
La «Mythologie» de
Andrw Lang.

*

*

*

Um grande numero de processos, de costumes, de opiniões foram transportados pela força do habito para um estado social differente d'aquelle onde tinham sido originados, e subsistem desde logo como testemunhas e exemplos de um antigo estado moral e intellectual d'onde um novo sahiu.—A conservação dos velhos usos sò por si, é o indicio da transição dos tempos que se vão para os tempos que vem vindo.—O que as sociedades antigas concideraram como uma coisa seria, pode acabar por não ser mais do que um divertimento nas gerações subseqüentes, e o

que fora objecto de crenças vivas pode acabar por transmittir-se apenas nas tradições das a-mas, em quanto que os habitos do passado podem transmittir-se á sociedade nova, ou mesmo tomar outras fórmulas susceptíveis ainda de efficacidade para o bem e para o mal.

Tylor
*La Civilisation
primitive. t. I.*

*

As sociedades progredem, transformam-se, e as proprias tradições oraes passam a escriptas, ou se fixam pela morphologia artistica; mas, embora se modifiquem, conservam a sua primeira forma emocional na *sobrevivencia* de outras edades sociaes. O que fôra um culto religioso nacional, uma vez extincta a nacionalidade, sobrevive como um rito magico ou como uma superstição,

ou ainda como um jogo infantil; o que fôra um mytho, uma explicação subjectiva de um phenomeno cosmico, uma vez explicado pela sciencia, passa á forma de uma metaphora de linguagem, sobrevive como um enigma popular ou como um conto maravilhoso.

Além de um fundo commum que se revela na similaridade de um certo numero de tradições e de processos mentaes, explicavel pelo cruzamento das raças e pela influencia constante do meio, existem differenças ethnicas de povo a povo que vão constituindo a sua individualidade nacional. Os odios locais e internacionaes, que se conservam na poesia do povo, a diversidade dos seus processos technologicos e o antagonismo de classes, a variedade das suas danças e instrumentos musicos, dos trajos e habitos festinantes, emfim dos caracteres moraes, são outras tantas expressões determinativas das individualidades nacionaes, que se vão accentuar

em fórmãs superiores actividade
historica, das creações da Arte
e da Litteratura.

Theophilo Braga
Op .cit.

O que se denomina *supersti-*
ção n'uma dada epoca, foi *scien-*
cia n'uma edade anterior.

Herni Gaydoz.
La Rage et Sainte
Hubert.

As crianças pelo instincto da
imitação conservam as praticas
que observam, e pelo extraordi-
nario amor das tradições poeti-
cas fazem reviver o passado, o-
brigando a repetir com instancia
o conto, a lenda, o mytho incom-

prehendido, perguntando o porquê d'aquelles actos que se praticam muitas vezes já sem se lhes ligar um intuito ou um sentido. Quando nos costumes publicos já um certo numero de actos se extinguiram as crianças ainda regressam a elles, dando-lhes a fôrma de jogo, de parodia como se observa nos seus combates e treguas simuladas e em certos actos festivos, que coincidem com as epochas religiosas do anno no calendario ecclesiastico.

Theophilo Braga.
Op. cit.

Quantos philologos e archeologos não julgarão ridiculo o occuparem-se dos usos e costumes que se conservam em nossas aldeias!... E no entanto, ha abi documentos tão antigos como os velhos textos da Grecia e de Ro-

ma—e até da India—, e, para exprimir francamente a minha opinião, mais antigos ainda; documentos esses preciosísimos, visto que o phenomeno religioso se dá precisamente sob as nossas vistas.

H. Gaidoz.
*Revue de l'histoire
des religions.*

Portugal é exactamente a região da Europa onde o erudito, por muito que se encerre na sua sciencia, hade por força abrir os olhos, e bem abertos sobre tudo quanto o rodeia; porque o presente é aqui tão curioso, e quasi tão differente dos nossos costumes, como o podiam ser as edades antigas.

Henri Martin.
A proposito do Congresso anthropologico celebrado em Lisboa em 1880.

*

* *

As superstições, os costumes, os jogos, os contos, as cantigas, as adivinhas, as rimas infantis, os ensalmos, as orações, as xarcas, todas essas tradições que constituem o *Folk-lore*, parecem na verdade á primeira vista objectos destituídos de importancia, e proprios exclusivamente de espiritos ignorantes e rudes; a importancia porém do estudo scientifico das tradições populares resulta das seguintes razões, entre outras, e eu peço aos que combatem esse estudo o favor de m'as refutar:

1) As tradições populares manifestam o modo como o povo encára actualmente a Natureza e como vive na sociedade, no que vae uma necessidade de exame para o demopsychologo e para o historiador, nenhum dos quaes pode affirmar que surprehendeu todas as manifestações cerebraes, que entreviu a evolução

da intelligencia, ou que conhece conscienciosamente o seu paiz, sem primeiro ter interrogado o povo, que, se, por um lado é um órgão atrophiado do grande corpo da humanidade, por outro, é ainda um embryão a desenvolver-se, e em ambos os casos representa uma das forças mais importantes de uma nação.

2) As tradições populares elucidam-nos sobre o passado, porque no geral nenhuma d'ellas é moderna, como se reconhece pela comparação com o que existe nos differentes paizes ou com o que n'um mesmo paiz existe em differentes epochas.

Com quanto a existencia de algumas tradições eguaes em differentes paizes, por ex., certos adagios, possa ser explicada por uma producção espontanea e independente n'esses paizes, a maxima parte tem de se explicar por dois modos: a) transmissão de povo a povo, ex.. certas fabulas que por intermedio dos sacerdotes budicos foram communicadas aos escriptores brahma-

nicos, dos quaes passaram a Persia e d'ahi a Cordova no tempo da dominação arabe na peninsula; b) propriedade commum das raças antes da sua separação.—Qualquer d'estas tres causas, a produção independente, transmissão de povo a povo, a origem cumum, é interessante, no primeiro caso para a demopsychologia, nos outros para a historia. As superstições, os contos, as poesias populares, etc., são frequentemente o ultimo vestigio de mythos primitivos, como acontece com as fogueiras de S. João, o cepo de Natal, as Maias, etc., em que se celebra, sob um aspecto mais ou menos catholico, a lucta do verão e do inverno, da luz e das trevas. Como aconteceu a todas as religiões, o Christianismo, para se implantar profundamente, precisou de substituir muitas festas pagans por festas da Igreja: n'esta mudança de crenças, mudança quasi sempre exterior, umas ficaram como simples superstições, outras foram consideradas como obras



do Diabo, que, do mesmo modo que o Christo, a Virgem, os Santos, e os Anjos, e em parte o representante de muitas divindades decahidas.

3) As tradições populares, principalmente a poesia, dão a media da capacidade esthetica do povo que as repete.

4) As tradições populares habilitam-nos para avaliarmos o grau de comunicação que houve entre os escriptores litterarios e o povo, porque as litteraturas são tanto mais verdadeiras, tanto mais ricas, quanto em maior grau essa comunicação se exerce.

5) As tradições populares revelam processos naturaes e formas archaicas e dialectaes da linguagem, cujo conhecimento importa para o campo da Glottologia, como por exemplo a descoberta de um astro para o campo da Astronomia. D'aqui se vê a conveniencia de relacionar o estudo da Glottologia com o do *Folk-lore*.

6) As tradições populares tem

uma importancia practica pela sua applicação á educação infantil. Uma boa educação consta de tres partes: educação physica, moral e intellectual; ora para todas ellas as tradições populares offerecem themas variados. As forças physicas robustecem-se, por ex., nos jogos, como os *cantinhos*, a *cabra-cega*, o *assim se amassa*; muitos adagios, contos, fabulas e romances offerecem desfechos de alta moralidade; as faculdades intellectuaes desenvolvem-se, por ex., na decifração das adivinhas, na pericia dos jogos (o pião, a pella etc., na poesia (*parte esthetica*): As creanças amam naturalmente aquillo que conhecem, e por isso ser-lhes ha muito mais agradavel começar a ler algumas ingenuas cantigas do berço e do S. João, do que as paginas assucaradas e massudas de algum prégador delambido. Os costumes populares no ensino têm ainda a vantagem de fortalecer o cerebro da creança no respeito da nacionalidade, aqui representada n’-

um dos seus mais importantes elementos — a *tradição*. Muita gente achará extraordinarioo que digo, mas o que é certo é que na Allemanha, e outros paizes mais adeantados do que o nosso, se pratica assim; e então Portugal não faria nada de mais se os imitasse. Antes se incuta a veneração da patria por meio da educação, do que por meio de luminarias nas datas historicas do 1.º de Dezembro e do 9 de julho.

7) As tradições populares estudadas scientificamente, offerecem ainda outra vantagem pràctica, porque, preparando a interpretação d'ellas, desfazem muitas crenças erroneas. Se os inquisidores tivessem tido conhecimento da histero-epilepsia, escusavam de ter queimado tantos infelizes condemnados como possesos.

Alem d'estas razões, o *Folklore* é, como disse, um objecto de curiosidade para o povo, porque contém a sua obra.

Leite de Vasconcellos.

*Tradicções populares de Portugal.—
Introducção.*

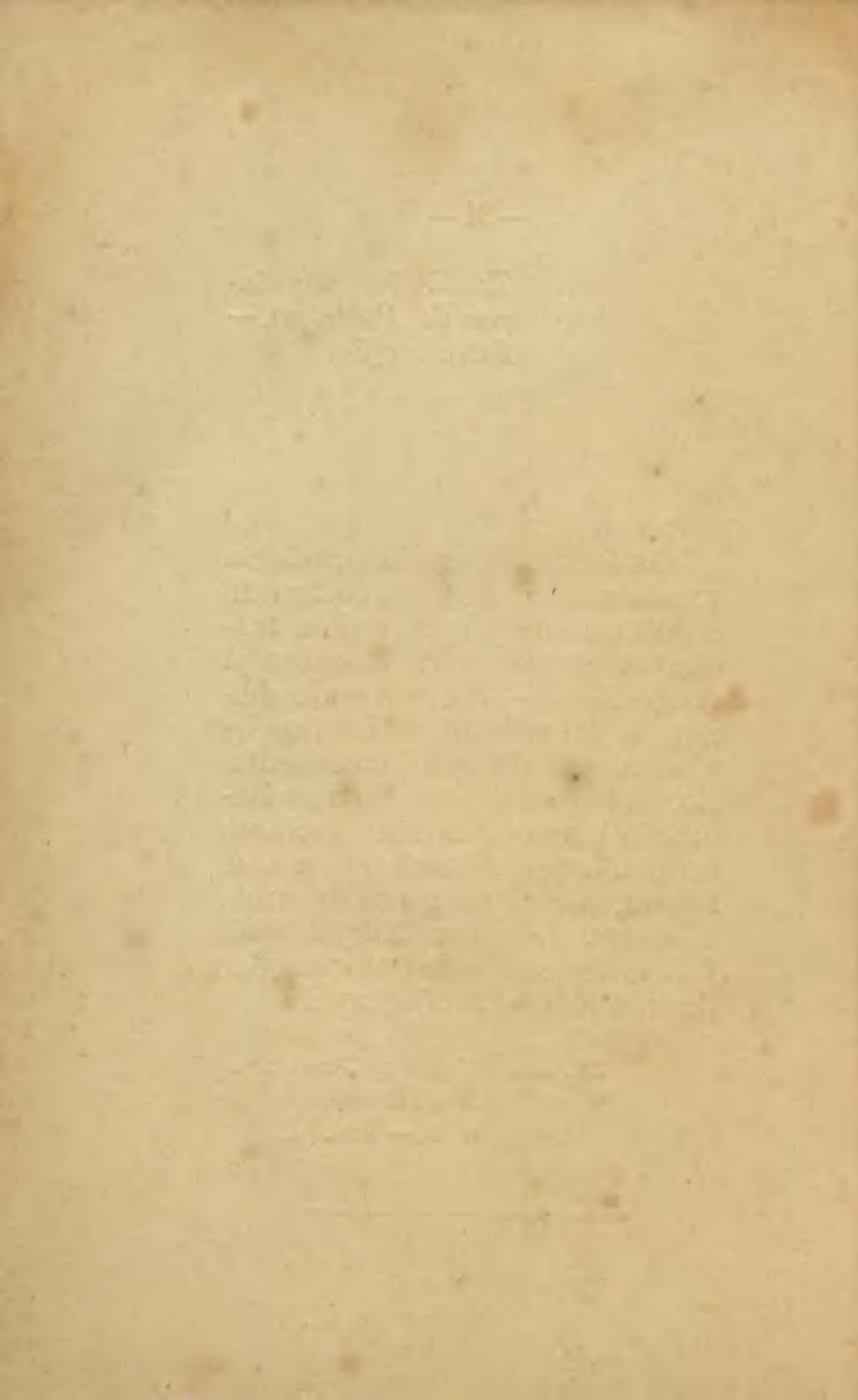
*

*

*

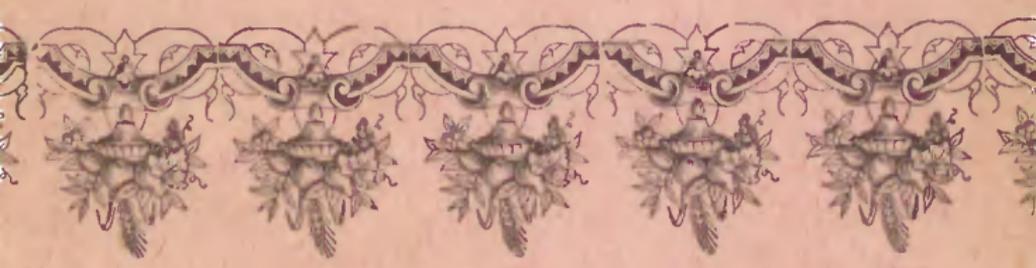
Os folk-loristas da provincia prestam bons serviços colligindo e publicando em boa ordem tradições novas e variantes das já conhecidas;—mas não pode deixar-se de recommendar que se abstenham de todo commentario, salvo o caso de uma informação excepcional. E' facilimo errar n'estas materias, em que faltam, por agora, guias seguros, e sobretudo uma *Encyclopedia folk-lorica* contendo informações de methodo e bibliographia.

F. Adolpho Coelho.
*Na Revista do Mi-
nho.—Vol. I.*



END

राधा बाबा





SIV

Biblioteca
Manuel de